

# PASSAGENS

JARDIM ÂNGELA

## RELATÓRIO FINAL

DEZEMBRO 2015

# O PROJETO PASSAGENS JARDIM ÂNGELA: POR UMA NOVA ABORDAGEM DO BRT

A cidade de São Paulo está comprometida com um grande programa de desenvolvimento de novas linhas e extensões de BRT, implantando grandes infraestruturas, estações e terminais de ônibus destinados a se tornarem estações intermodais que também englobam certas linhas de metrô. Esta é igualmente uma oportunidade para a cidade: a de contribuir para a criação de um modelo renovado de corredores de transporte rápido por ônibus (aqui resumidos como BRT) que equilibre a eficiência das grandes artérias da metrópole com as questões de acessibilidade e urbanidade em bairros mais desfavorecidos. De fato, grandes investimentos em infraestrutura, em sistemas de integração e em centros multimodais também são a ocasião de gerar novos espaços que possibilitem a coexistência entre mobilidade rápida e especializada e as áreas afetadas por essas estruturas, permitindo a acessibilidade com qualidade da rua para pedestres e ciclistas.

Atualmente, porém, grande parte destes empreendimentos de corredores e estações é concebida quase exclusivamente em termos técnicos e produzem impactos ambientais muito negativos. As abordagens destas vias ou as estações muitas vezes resultam na «esterilização» dos arredores, com instalações que não levam em conta as práticas e percursos de moradores e passageiros. A criação de corredores de BRT, que são uma barreira física, mas ao mesmo tempo simbólica, deve ser vista também como uma situação favorável para o desenvolvimento de novos espaços públicos que facilitem o movimento e também

acolham atividades sociais e econômicas. Deve haver uma articulação eficaz para melhorar a urbanidade vigente e inventar novos modelos de mobilidade urbana, onde as estações deixem de ser apenas “estações” para se tornarem verdadeiros pontos de encontro na cidade.

A abordagem por meio do projeto «Passagens» ao longo do caminho até ou a partir do BRT pode contribuir para a melhoria da qualidade cívica e urbana da cidade.

O programa desenvolvido pelo IVM, no Brasil e no resto do mundo, tem como objetivo aumentar o debate entre especialistas, técnicos, políticos e cidadãos sobre os desafios da integração urbana das grandes redes e a busca por qualidade dos espaços públicos de mobilidade. Essa busca seria uma condição de sucesso destes grandes investimentos, a médio e longo prazo.

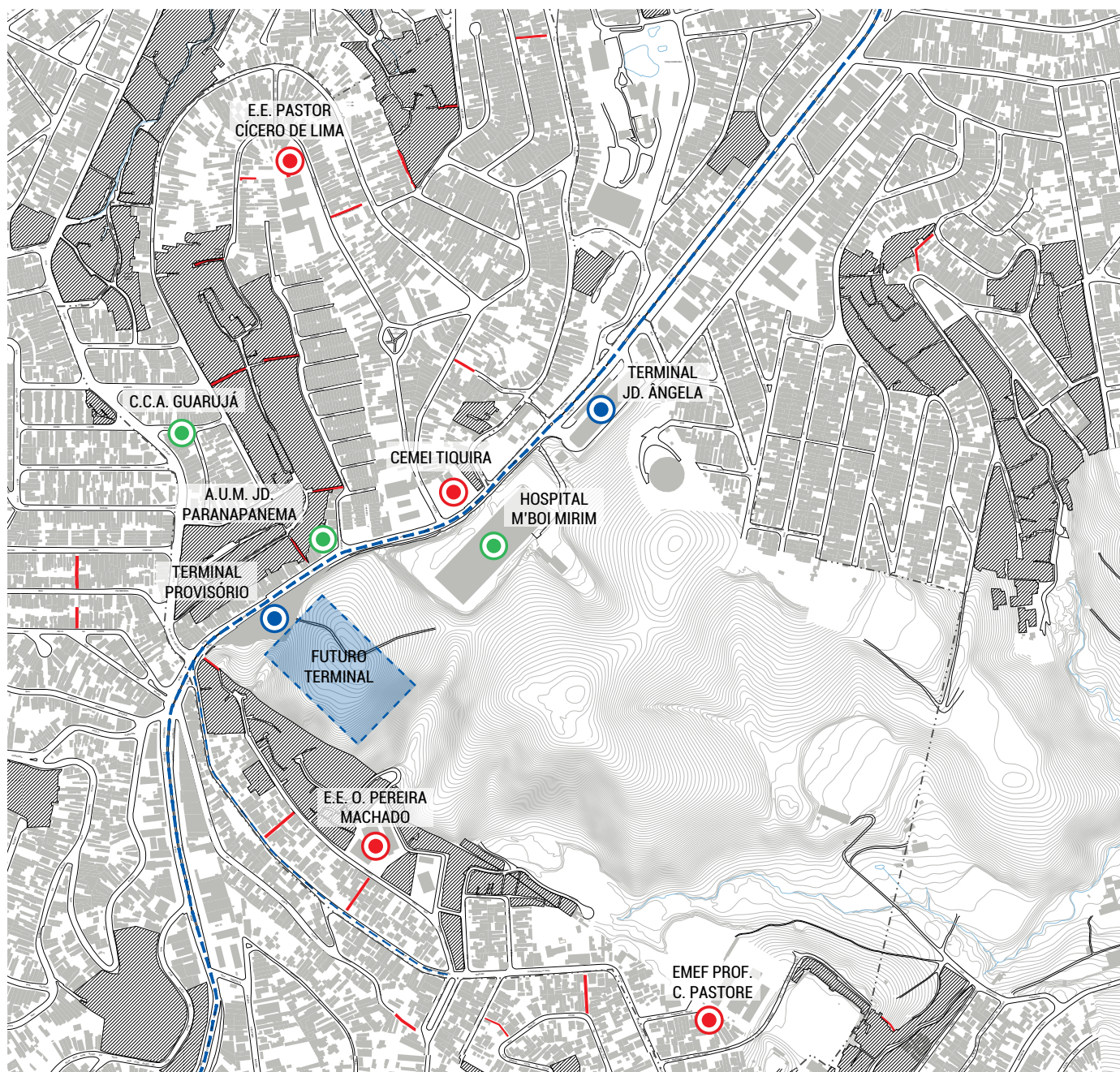
Em São Paulo, o desafio é maximizar a eficiência dessas áreas de cruzamento para transformá-las em espaço de urbanidade, como zonas francas.

As «passagens» simbolizam as polaridades da metrópole e devem ser abordadas como lugares de identificação (funcional, social e afetiva).

Esta é a visão do IVM para que os BRT deixem de ser um canal de ruptura e isolamento e passem a constituir uma infraestrutura de hiperconexão, ligando informação, diferentes meios de transporte, eventos e paisagens, ou seja: espaços públicos ampliados pela multiplicidade de suas funções.

A escolha da área do Jardim Ângela para o primeiro projeto “Passagens” em São Paulo foi direcionada pela previsão de implantação do corredor do BRT projetado ao longo da avenida M’Boi Mirim, artéria principal que conecta o distrito ao centro da cidade. Acompanhando esse planejamento viário, um novo grande terminal de ônibus será implantado em frente à avenida, próximo ao recente Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch, construído em 2008.

Mapa do contexto urbano geral da pesquisa (IVM)





### Implantação do futuro terminal de ônibus do Jardim Ângela (SP OBRAS)



### Foto do terminal provisório na implantação do futuro terminal (C Bianchi)



# TENSÕES DEMOGRÁFICAS E AMBIENTAIS

O Jardim Ângela era há apenas 30 anos atrás um território agrícola, onde pequenas chácaras pontuavam a paisagem ainda preservada da área de mananciais ao sul da cidade de São Paulo. Iniciada nos anos 1970, a migração gerou um crescimento populacional extremamente acelerado a partir dos anos 90. Logo depois, em menos de quinze anos, o distrito passou por um aumento de 22% da população, passando de 245 000 a 300 000 habitantes atualmente. Este crescimento se deu 3 vezes mais rápido do que a taxa de crescimento geral da metrópole de São Paulo.

Inserido em um contexto geográfico complexo, o Jardim Ângela apresenta características contraditórias com uma urbanização muito densa de edificações de gabarito baixo sobre parte da APM (Área de Proteção aos Mananciais), um território frágil e protegido por lei, que constitui a principal bacia de reserva de água da zona sul da cidade. A explosão demográfica gerou um alto crescimento das ocupações irregulares que hoje constituem 17% das edificações do distrito e que são implantadas principalmente nas áreas de riscos geomorfológicos, nos lugares mais íngremes e inacessíveis do território.

Essa dualidade concentra a principal problemática da política de planejamento a ser considerada pelas entidades públicas: como abastecer uma região que conta com 300 000 habitantes com infraestruturas de transportes adequadas, levando em conta as prioridades ambientais geradas pelas áreas de proteção já ameaçadas, onde a ocupação de terrenos disponíveis é congelada e há dificuldade de diálogo entre as diferentes secretarias do município.



## Aumento da população

SÃO PAULO\*: aumento de 10,35%  
2000, população de 10.434.252hab.  
2014, população de 11.513.836hab.



\* Município de São Paulo.

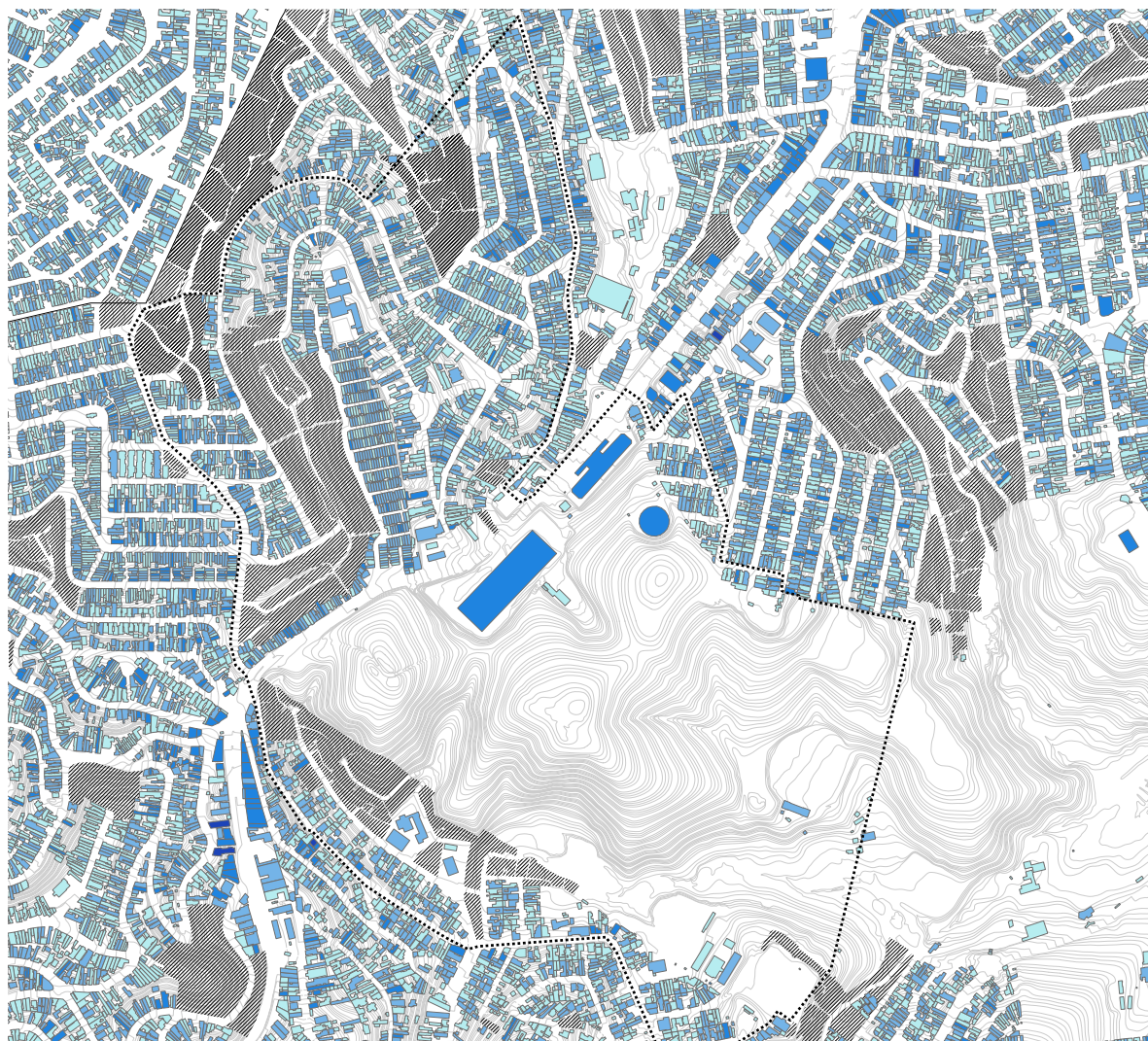
JARDIM ÂNGELA: aumento de 27,34%  
2000, população de 245.805hab  
2014, população de 313.015hab.



**JA** cresceu proporcionalmente **2,65x**  
mais rápido do que a cidade de SP

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Censos Demográficos / IMP-SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados)

## Mapa das alturas das edificações (IVM), fonte prefeitura de SP



Jardim Ângela  
Altura das edificações

### Legenda

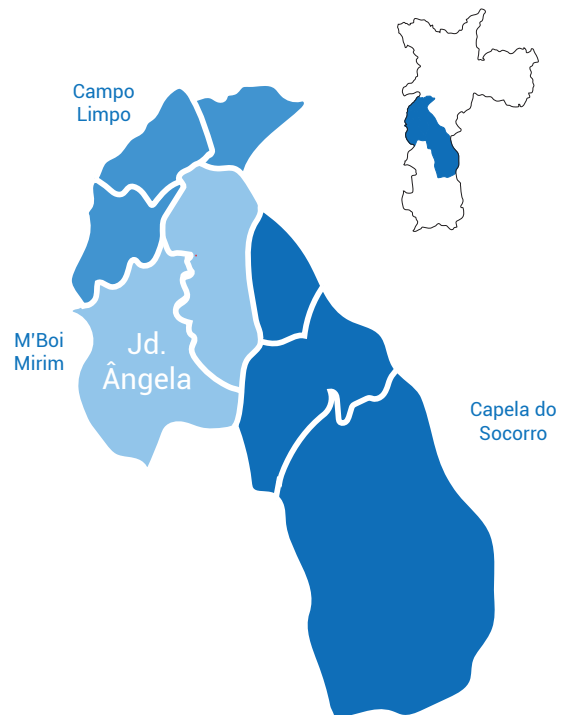
- ..... Recorte pesquisa
- ▨ Favela
- Curvas de nível 2m
- Alturas edificações
  - 0.0 - 4.0
  - 4.0 - 8.0
  - 8.0 - 15.0
  - 15.0 - 23.0
  - 23.0 - 57.0

## A vulnerabilidade Social no Jardim Ângela

**Vulnerabilidade Social** é "uma combinação entre elementos de privação socioeconômica e características demográficas das famílias". Verifica-se uma alta concentração de população vulnerável quando existem "situações de privação expressadas por baixos níveis de renda e escolaridade aliados a determinados perfis demográficos – como, por exemplo, a elevada presença de crianças ou de idosos, a expressiva presença de mulheres com baixa escolaridade ou de pessoas muito jovens na condição de chefes de família".

**Índice Paulista de Vulnerabilidade Social de São Paulo (IPVS):** "é classificado cada território da geografia da cidade a partir dos diferentes graus de privação sócio-econômica e dos diferentes graus de acesso a bens e serviços públicos."

Em 2004, o JA possuía a maior parte do território com IPVS 4 a 6, isto é, entre média e muito alta vulnerabilidade social.  
Em 2010, os territórios das subprefeituras M'Boi Mirim, Capela do Socorro e Campo Limpo representaram juntos 26% da população vulnerável do município de São Paulo



Fonte: SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados)

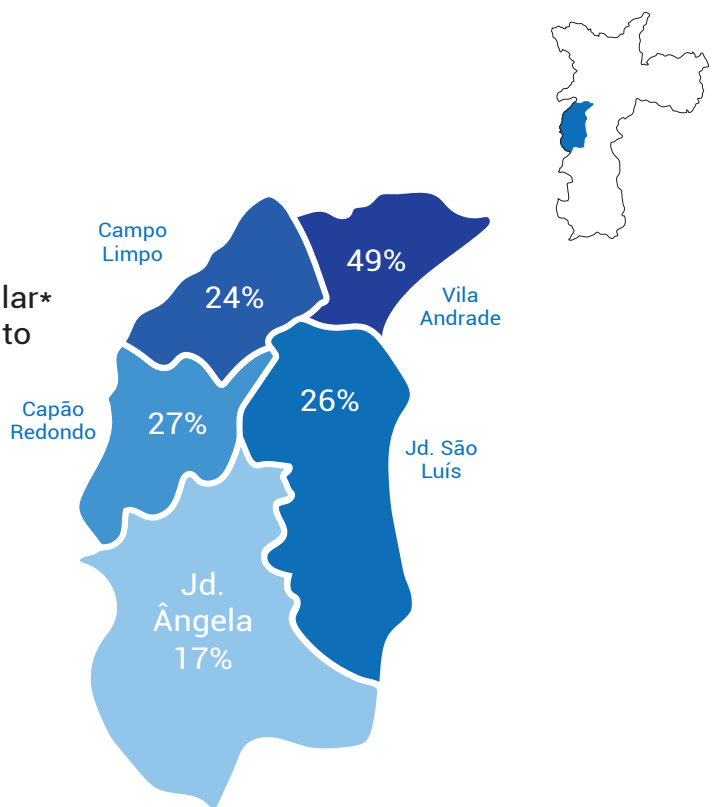
## Crescimento desordenado

"A infraestrutura corre atrás da urbanização."  
Maria Brasil (assessora de comunicação da Subprefeitura do M'Boi Mirim)

**Percentual de domicílios em ocupação irregular\* sobre o total de domicílios regulares no distrito**

\*Ocupação irregular, segundo o IBGE "é um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas...) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa."

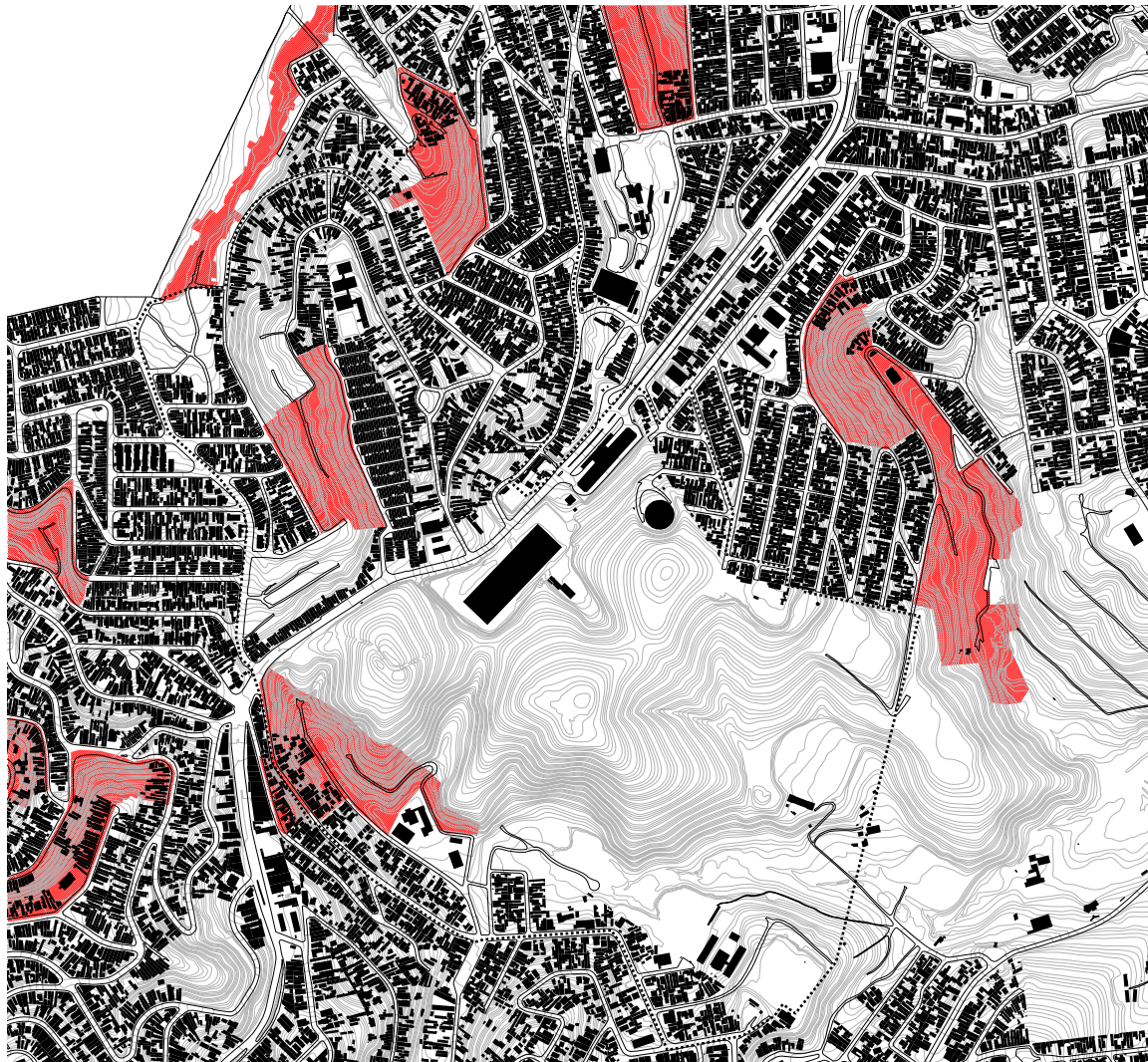
Essa taxa é de **10,8%** no município de SP



Fonte: SEHAB (Secretaria de Habitação)/IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo 2010)









Mapa das áreas de risco (IVM), fonte prefeitura de SP



Jardim Ângela  
Áreas de risco morfológico  
e assentamentos  
precários

Legenda

-  Distrito JA
-  Recorte pesquisa
-  Edificações
-  Viario principal e secundario
-  Curvas de nivel 2m
-  Áreas de risco com assentamentos precários



# UMA REGIÃO ISOLADA

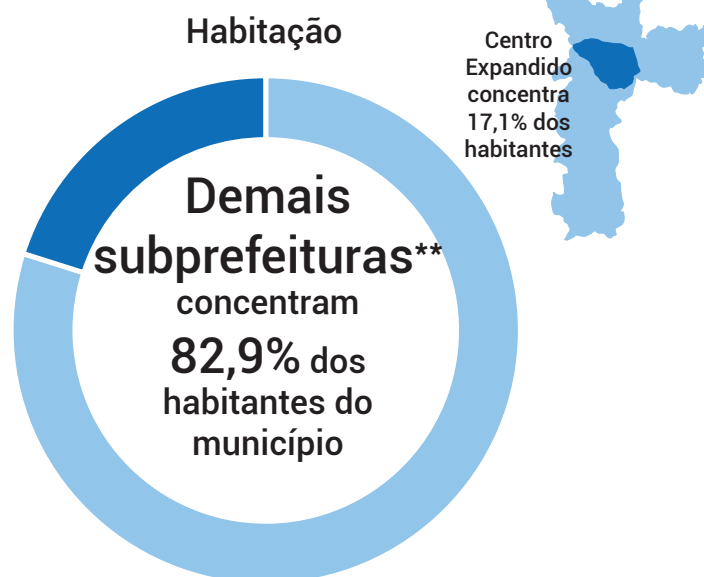
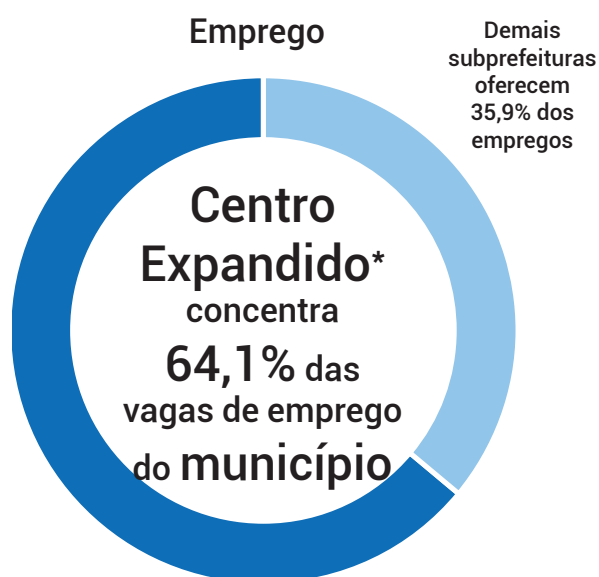
O Jardim Ângela, que concentra mais de 2,5 % dos habitantes do município, acolhe apenas 0,26% das vagas de emprego, cuja a maioria fica concentrada no centro expandido da cidade. A consequência direta desse desequilíbrio territorial reside nos importantes fluxos pendulares domicílio-trabalho que geram tempo de deslocamento diário médio superior a duas horas de viagem.

A avenida M'Boi Mirim, única artéria viária principal de conexão da região com o Centro da cidade, constitui uma ligação precária e totalmente saturada apesar da implantação dos corredores de ônibus do terminal existente Jardim Ângela até Santo Amaro.

O grande projeto da rede de BRT Sistema Viário Sul concebido pela SP Obras prevê um alívio dos fluxos concentrados na M'Boi Mirim pela abertura da Avenida Carlos Caldeira Filho, que assume uma conexão direta com o Jardim Ângela e o metrô Capão Redondo. Em conjunto com as obras de ônibus, a própria Linha 5-Lilás de metrô prevê um prolongamento até o terminal existente do Jardim Ângela.

No entanto, a implantação dessas duas grandes infraestruturas incide em uma mudança das condições de viagem a longo prazo, mas não resolve a situação atual do distrito e das regiões mais para o sul, dependentes do viário existente como única via de acesso para o centro da cidade. As entrevistas que foram feitas pela nossa equipe com uma amostra de 90 viajantes no terminal atual do Jardim Ângela revelaram que a origem das viagens de muitos entrevistados ia bem além do distrito, usando o terminal como ponto intermediário do trajeto domicílio-trabalho. Isto impacta na taxa de frequência do terminal, que, segundo a SP Obras, atende uma área de abrangência de até 1,5 milhões de habitantes.

## Oferta de emprego e habitação



\* O Centro Expandido corresponde a 07 subprefeituras.

\*\* 25 subprefeituras.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais - Elaboração: SMDU/Dipro, 2012.

## Oferta de emprego e habitação no Jardim Ângela



**JA** está entre os 4 piores distritos,  
com apenas **0,26%** das vagas de  
**emprego** do município



**JA** concentra **2,65%** dos  
**habitantes** do município

**E o trabalho informal?**

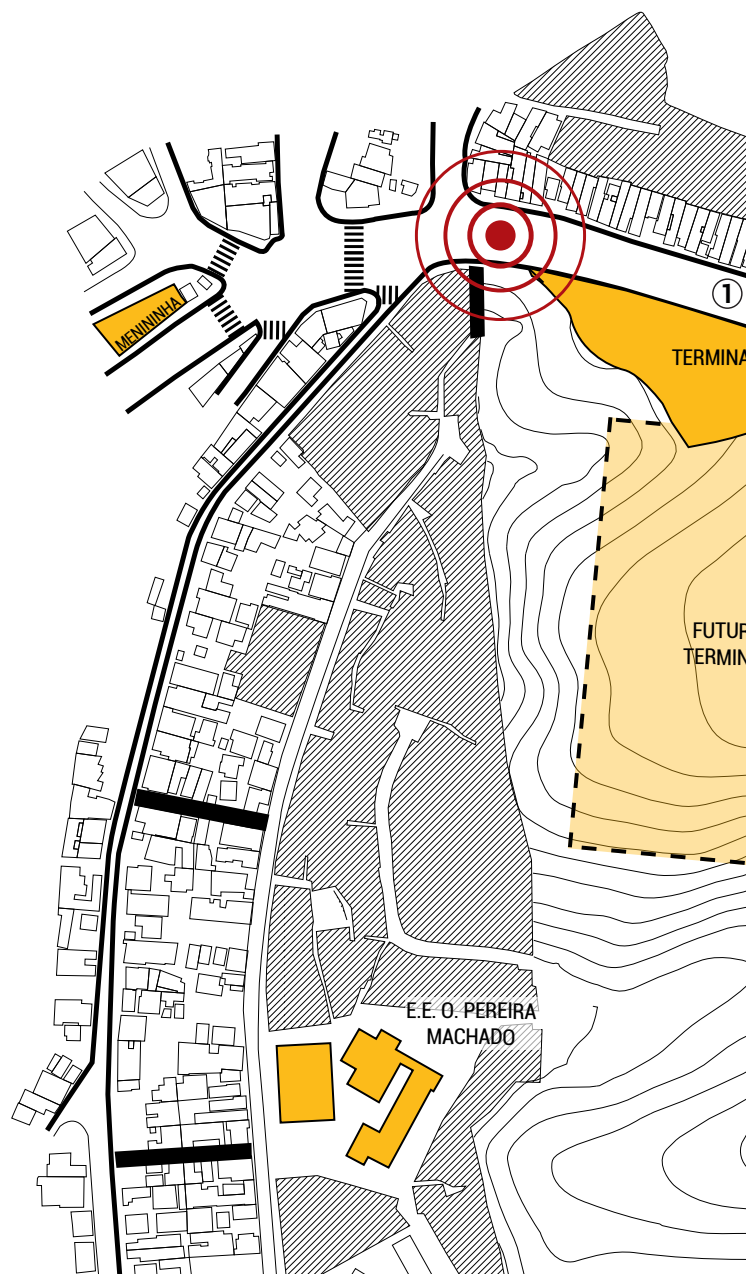
Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS (Relação Anual de Informações Sociais)/Elaboração: SMDU/Dipro, 2012.

# O Retrato da M'Boi Mirim

A densidade do tecido existente, a precariedade do estado das calçadas ao longo da avenida M'Boi Mirim e a intensidade do tráfego de automóvel colocam a avenida como o terceiro eixo viário mais perigoso do município. Esses elementos conduzem a uma situação de conflito preexistente à futura chegada do terminal.

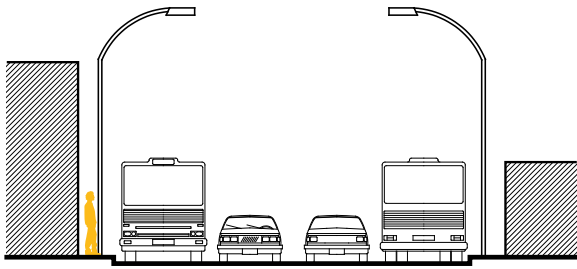
Além disso, a situação atual desse trecho da avenida apresenta zonas de travessias precárias, inadequadas para idosos e deficientes e com tempo de espera desmesurado. Os próprios dados de atropelamento fornecidos pela CET revelam áreas de perigo nas proximidades dos grandes equipamentos: o hospital, o terminal existente e o futuro, e cruzamento da padaria Menininha. O estreitamento das calçadas e a frequente ocupação delas por parte dos comércios limítrofes à avenida dificultam ainda mais o importante fluxo de pedestres que circulam até os terminais.

Passagem obrigatória para interligar o bairro com o restante da cidade, a M'Boi revela uma desarticulação constante entre a grande escala metropolitana conectada através do corredor do BRT e a escala local dos lineares comerciais e dos equipamentos implantados nas suas bordas, não oferecendo um espaço seguro disponível para os pedestres.

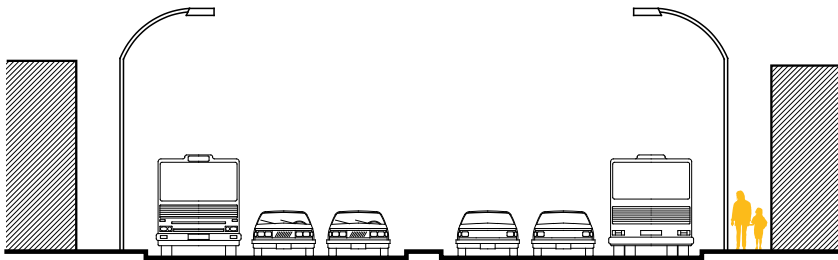




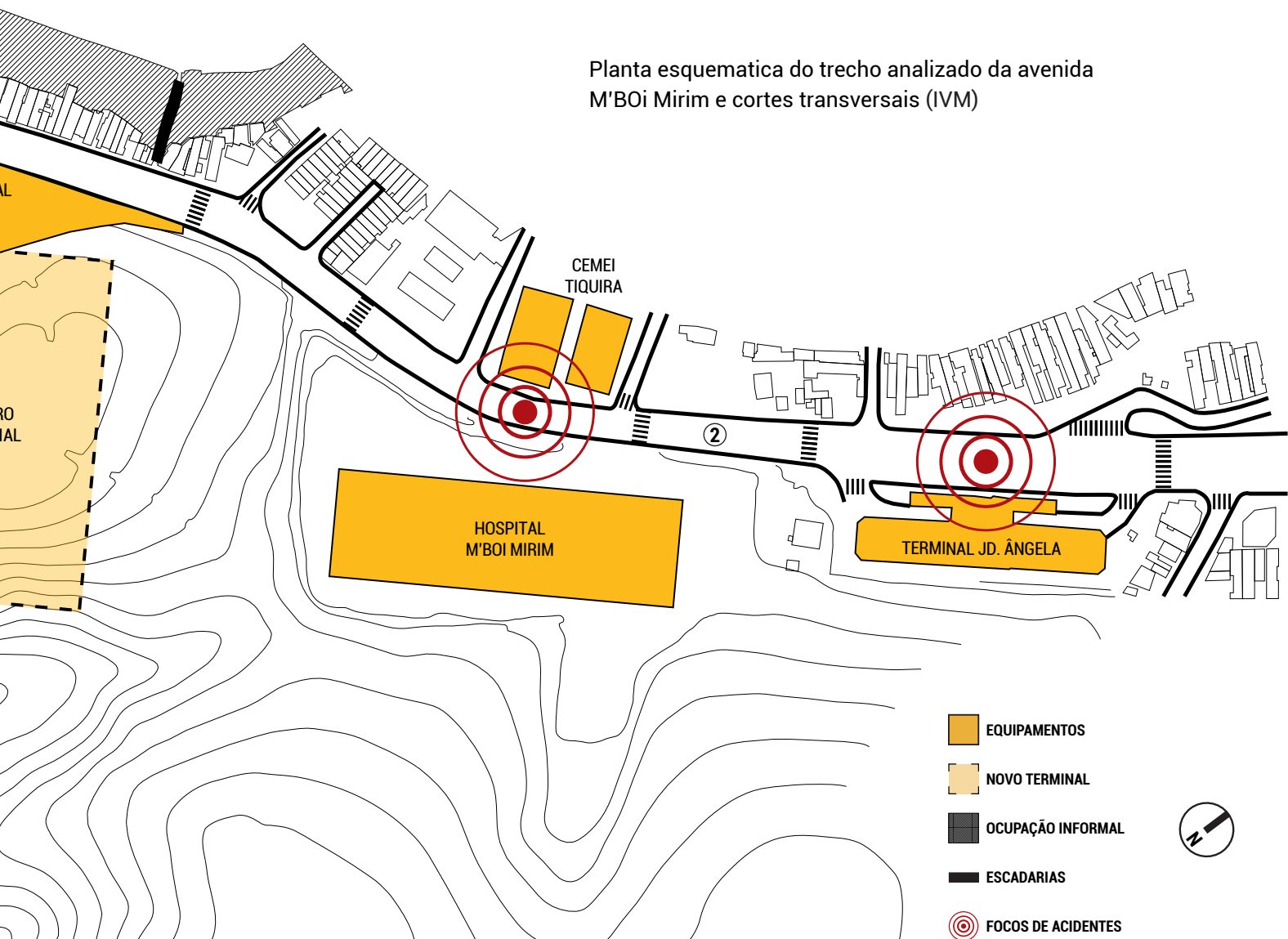
CORTE ESQUEMÁTICO ①



CORTE ESQUEMÁTICO ②



Planta esquematica do trecho analisado da avenida  
M'BOI MIRIM e cortes transversais (IVM)



# RETRATO DA JUVENTUDE E DAS MULHERES DO JARDIM ÂNGELA

O território do Jardim Ângela conta mais de 165 000 pessoas na faixa etária dos 0-29 anos, ou seja, mais da metade da população total. Essa juventude se encontra, no entanto, em uma situação de vulnerabilidade, considerando a situação de violência ainda está presente na área e o déficit de atendimento escolar que gera uma forte taxa de abandono.

O Jardim Ângela se tornou tristemente famoso quando foi qualificado nos anos 2000 como a região mais violenta do mundo pela ONU. O distrito atingia uma taxa de mais de 82 óbitos por homicídio por 100 000 habitantes (PRO-AIM), refletindo a situação geral das áreas periféricas da metrópole de São Paulo. Os dados mais recentes comunicados pela prefeitura de São Paulo apresentam, em 2011, uma consequente queda desses números, com uma taxa abaixo de 19 homicídios por 100 000 habitantes, e 7,5 para o município. Mas a população dos jovens ainda é o principal alvo da violência na região, com um valor que culmina em 72 homicídios por 100 000 habitantes na faixa etária masculina de 15 a 29 anos, revelando a situação de emergência dentro da qual se encontra a juventude do Jardim Ângela.

Além disso, os jovens sofrem de uma carência de atendimento escolar quando se observa a taxa de abandono que chega a 10,50% no ensino médio, ou seja, duas vezes mais que a média municipal. Vinculado por parte à falta de professores e à superlotação das classes, o abandono revela condições de aprendizagem dificultadas que desembocam na situação de distorção escolar (que envolve 26 % dos alunos do ensino médio total, público e privado – SME, 2011) e, às vezes, até no abandono.

Ademais, as próprias condições do ensino de meio período fomenta a situação de desocupação das crianças e dos adolescentes em uma região fortemente carente de equipamentos periescolares.

## Homicídios no Jardim Ângela

Das 10 subprefeituras com as maiores populações residentes em setores censitários de alta e muito alta vulnerabilidade social na cidade de São Paulo, 08 delas são as subprefeituras com o maior número de óbitos por homicídio.

INSTITUT  
POUR  
LA VILLE  
LE  
MOUVEMENT  
PSA PEUGEOT CITROËN  
[CIDADE  
EM MOVI-  
MENTO...]



Número de óbitos por homicídio  
por 100.000 hab. no JA

**2003: 82,24**

2004: 57,70

2005: 41,75

2006: 32,59

2007: 24,06

2008: 25,29

2009: 14,27

2010: 18,62

2011 São Paulo: 7,52

**Jardim Ângela: 15,68**

JA está entre os piores índices de morte por homicídio, junto a outros 04 distritos: J. São Luís, Campo Limpo, Pedreira e Parrelheiros.

Houve uma **redução** importante da **violência**, mas a taxa **ainda** é o **dobro** da taxa do município

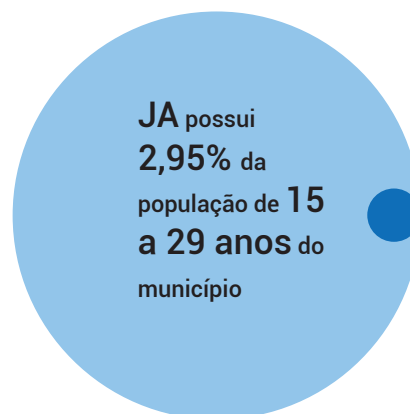
Fonte: Pro-Aim (Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo)/SMS (Secretaria Municipal de Saúde) - (2011 atualizado em 30 de agosto de 2012)

## Homicídio juvenil no Jardim Ângela

Número de óbitos por homicídio de jovens do sexo masculino de 15 a 29 anos, por cem mil habitantes dessa faixa etária e sexo.

2011 São Paulo: 26,52

**Jardim Ângela: 71,68**



**JA** está entre os **10 piores** distritos com alto índice de **homicídio juvenil**.



**2,95%** da população jovem e **8%** de **homicídios juvenis** é uma relação de **2,7x**.

Fonte: Pro-Aim (Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo)/SMS (Secretaria Municipal de Saúde) - (2011 atualizado em 30 de agosto de 2012)

Quanto às mulheres do Jardim Ângela, elas apresentam também uma situação de vulnerabilidade que freia o acesso ao ensino superior e à estabilidade profissional. Primeiras vítimas do desemprego (32% a mais do que os homens - SEADE, 2012), as mulheres sofrem diretamente com o deslocamento para os polos de emprego que tem impacto negativo sobre o tempo dedicado à família e ao cuidado com as crianças. Em uma região de alta taxa de natalidade, a oferta de creches é insuficiente frente às numerosas demandas (30% das demandas atendidas- SME 2015). Essa situação afeta na organização das mães, que são forçadas a deixar as crianças em creches informais cujo quadro não profissional gera sérios problemas de cuidado infantil, segundo as associações locais que tentam vigiar esse fenômeno e propor estruturas de creches de melhor qualidade. Outra consequência da carência de equipamento é a responsabilidade voltada às crianças maiores da família, frequentemente encarregadas de cuidar dos irmãos menores depois do meio período escolar. Já no caso de gravidez na adolescência, que impacta 35% das mulheres de 19 anos ou menos, as mães jovens estão diretamente enfraquecidas no que diz respeito ao acesso à educação. A taxa

de abandono das mães de 10 a 14 anos atinge 53 % do ensino fundamental e 39 % das 15 a 19 anos para o ensino médio (Gestação na adolescência no município de São Paulo –Março 2015).

As mulheres no Jardim Ângela revelam também uma taxa de violência conjugal ainda muito mais alta do que a média municipal. O distrito apresenta um valor de 13,6 internamentos consecutivos à violência para cada 100 000 mulheres, um índice que melhorou fortemente desde os últimos cinco anos, mas que ainda mantém o distrito entre os quinze mais violentos do município. Essa melhoria se deu em parte pelas numerosas mobilizações locais feitas pelas associações da região, que também implantaram estruturas de atendimento às mulheres prejudicadas, como a Casa Sofia da Sociedade Santo Mártires, com acompanhamento psicológico das vítimas.



## Alta taxa de mães adolescentes

Taxa de fecundidade: refere-se ao quociente, em um determinado ano, entre o número de nascidos vivos de mulheres de 10 a 19 anos, dividido pelo número de mulheres nesta faixa etária, multiplicado por 1000.



**2013**

**Adolescentes de 10 a 14 anos**

**São Paulo: 2,2**

**M'Boi Mirim: 2,4**

**Adolescentes de 15 a 19 anos**

**São Paulo: 52,8**

**M'Boi Mirim: 63,7**

**Total (de 10 a 19 anos)**

**São Paulo: 28,6**

**M'Boi Mirim: 34,1**

Fonte: e-CEINFO / Gestação na adolescência no município de São Paulo - Março 2015 Ano 6, n°2

Foto de um Forum de discussão da paróquia Santo Martires que acolha a Casa Sofia (C Bianchi)



# A CULTURA E O ESPORTE

Os dados dos equipamentos públicos fornecidos pela prefeitura evidenciam uma grande carência de implantação de uma estrutura cultural e esportiva na região do Jardim Ângela. No entanto, a aproximação às redes sociais no trabalho de campo demonstrou a existência de uma organização cuja implantação territorial revela uma riqueza cultural alternativa inegável.

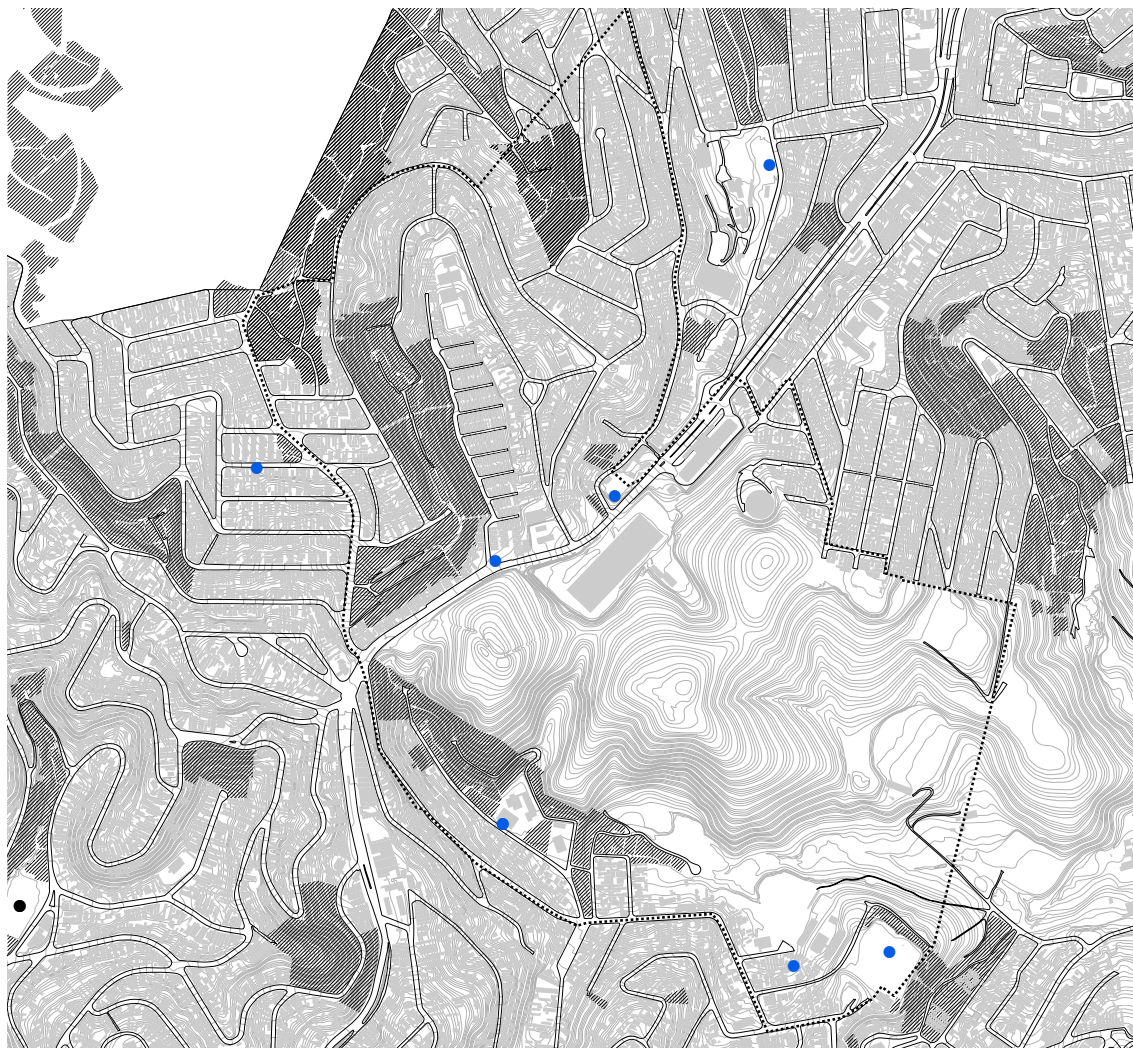
Apesar da ausência de espaços públicos no território, pôde-se observar o aproveitamento de cada pequeno respiro espacial como espaço de lazer espontâneo. Micro quadra de esporte em frente à avenida M'Boi Mirim, bancos de conversas em frente à parada de ônibus onde todas as tardes se instala um vendedor de churrasco, rua que vira campo de futebol, teto de uma casa como quadra de capoeira, estes são alguns exemplos de aproveitamento dado pelos moradores para as menores oportunidades espaciais, buscando gerar um suporte de convívio.



Fotos de uma quadra de capoeira em cima de uma casa e no patio de uma associação (C Bianchi)



Mapa dos equipamentos esportivos (IVM), fonte prefeitura de SP e levantamento no campo



Jardim Ângela  
Equipamentos esportivos  
publicos e informais

Legenda

- Equipamentos publicos esportivos
- lugares informais esportivos
- ..... Recorte pesquisa
- Edificações
- Viario principal e secundario
- Distrito JA
- Curvas de nivel 2m





Ainda mais imperceptível, a rede de espaços de cultura demonstrou uma grande capacidade em se espalhar no território e desafiar a carência de equipamentos adequados. Essa “ginga” cultural fomentou uma sinergia própria, cada vez mais densa e mais impactante, usando a passagem como plataforma lúdica de expressões culturais que superam o papel inicial da rua, viela estreita ou escadaria.

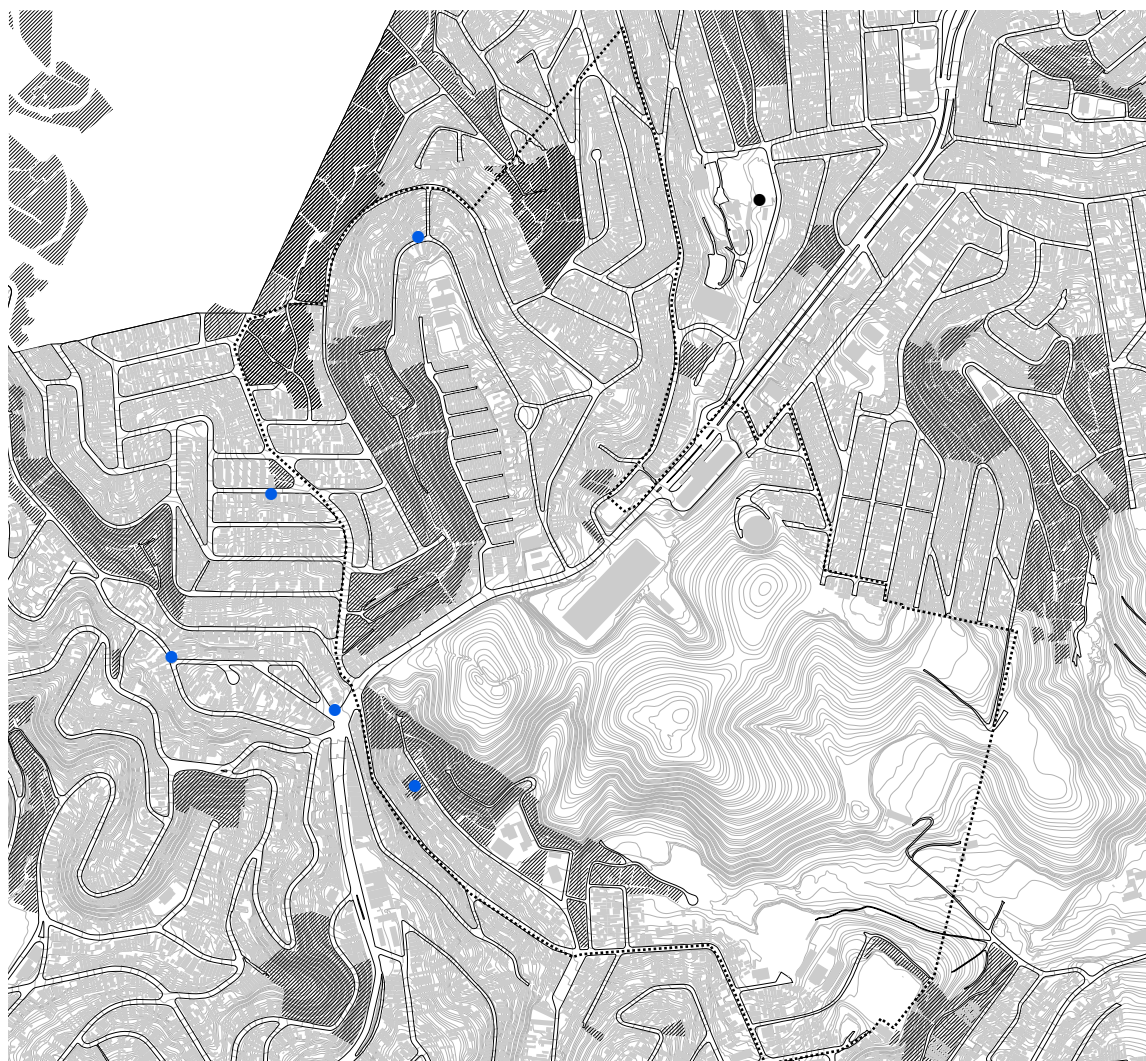
Assistimos a algumas dessas manifestações que hoje constituem landmarks sociais no coração das comunidades, bem além do impacto que poderia ter um centro cultural qualquer. Nascidos da energia dos próprios moradores, vários eventos permanecem e crescem por serem aceitos pela comunidade como um todo e por serem desenvolvidos conjuntamente. O exemplo do Cine Degrau no Jardim Guarujá, onde escadarias são ocupadas para sessões de cinema, ou do Samba da Rua 2 no Jardim Nakamura, ilustra perfeitamente a apropriação de territórios antes indesejáveis (escadarias notórias pelos assaltos e a Rua 2 conhecida antigamente por ser o depósito frequente de cadáveres), tornando-os o palco principal da cultura na favela.



Fotos das escadarias do Cine Degrau com grafiteira, do Samba da Rua 2 e da sala de desenho do CCA Guaruja (C Bianchi)



Mapa dos equipamentos de cultura IVM), fonte prefeitura de SP e levantamento no campo



Jardim Ângela  
Equipamentos de cultura  
publicos e informais

Legenda

- Equipamentos publicos de cultura
- Lugares informais de cultura
- Recorte pesquisa
- Edificações
- Viario principal e secundario
- Distrito JA
- Curvas de nivel 2m



# ACESSO AO TERRITÓRIO

A topografia do Jardim Ângela revela a grande dificuldade de acesso para os pedestres e para as mobilidades leves / não motorizadas às áreas mais afastadas da avenida M'Boi Mirim, eixo chave de conexão viária entre a região e o centro da cidade. Fortemente acidentado, o relevo apresenta variações de mais de 100m entre o Morro do Índio, passando pelo espigão da avenida, até o fundo de vale, onde fica a comunidade do Jardim Nakamura, parte do foco de estudo da pesquisa.

A malha viária primária e secundária revela-se insuficiente para garantir um acesso isotrópico nesse território de grande amplitude topográfica, onde a questão da mobilidade até o “último quilômetro” constitui uma prioridade. Essa malha alternativa reside por parte nas passagens e vias de acesso informal através das escadarias. Ausente nos mapeamentos do viário oficial, a escadaria constitui geralmente o único modo de acesso a lugares mais afastados do bairro e tem que ser reconsiderada como unidade de mobilidade em si.

A pesquisa aprofundada no projeto Olhe O Degrau do Cidade Ativa a respeito das escadarias da região apresenta de forma detalhada a complexidade deste tipo de passagens que, apesar de ser bem distribuído no território, não garante um acesso suficientemente seguro e prático aos bairros, tanto pelas suas configurações físicas quanto pelo tipo de ocupações que elas recebem (tráfico de droga entre outros). A carência de manutenção e de planejamento das escadarias revela uma dupla dificuldade de integração deste tipo de passagens: dificuldade de leitura, pela não integração das



Mapa das escadarias e topografia da area IVM),  
 fonte prefeitura de SP e levantamento no campo

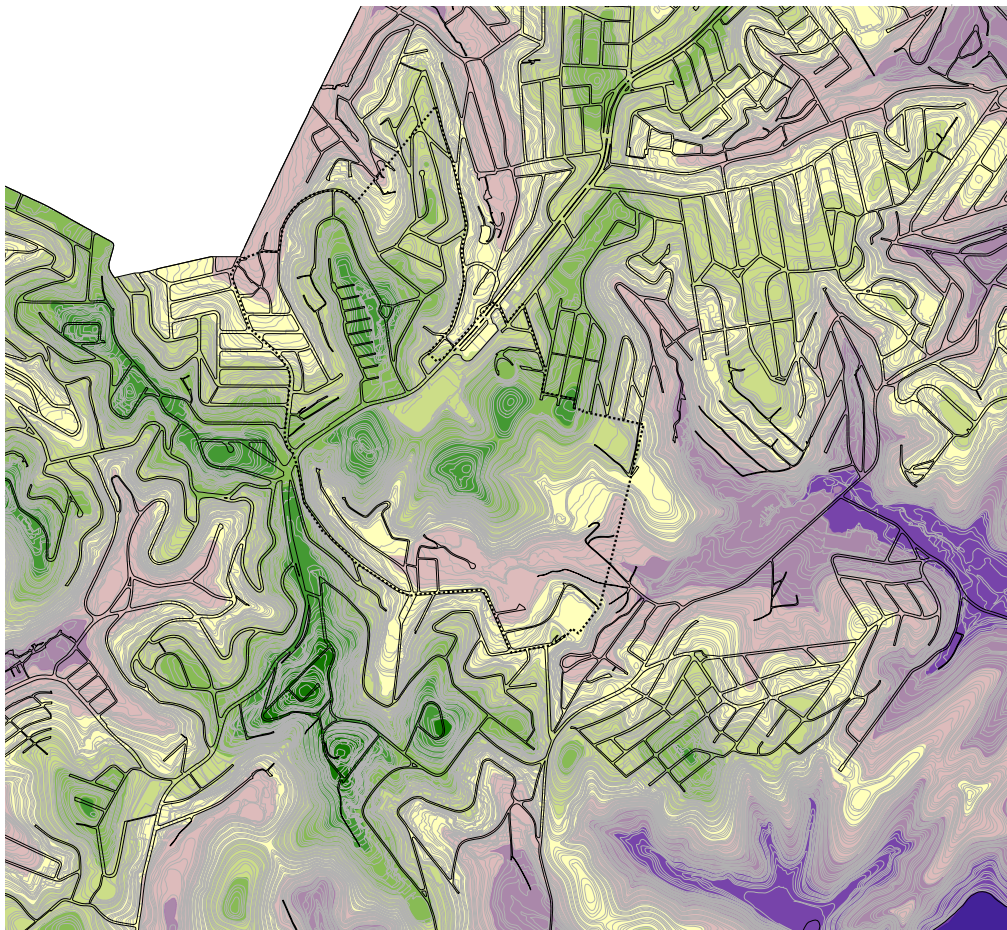


Legenda

- ..... Recorte pesquisa
- Edificações
- Viário principal e secundario
- Escadarias
- Distrito JA
- Curvas de nível 2m



Jardim Ângela  
 Topografia principal e  
 implantação do viário



Legenda

- Distrito JA
- ..... Recorte pesquisa
- Viário principal e secundario
- Curvas de nível 2m

Alturas topograficas principais

- 717-735
- 735-753
- 753-770
- 770-788
- 788-806
- 806-823
- 823-841
- 841-859
- 859-877



escadarias no projeto global de mobilidade e transporte público da área, e dificuldade de uso, pelos próprios moradores, com receio frente à pouca praticidade e ao perigo que elas apresentam geralmente.

Levantamos a necessidade de reconsiderar essas unidades de mobilidade como prioritárias e de inclui-las dentro do projeto de mobilidade multiescalar, em conjunto com a rede de transporte de grande escala para garantir uma capilaridade de acesso eficiente e segura.

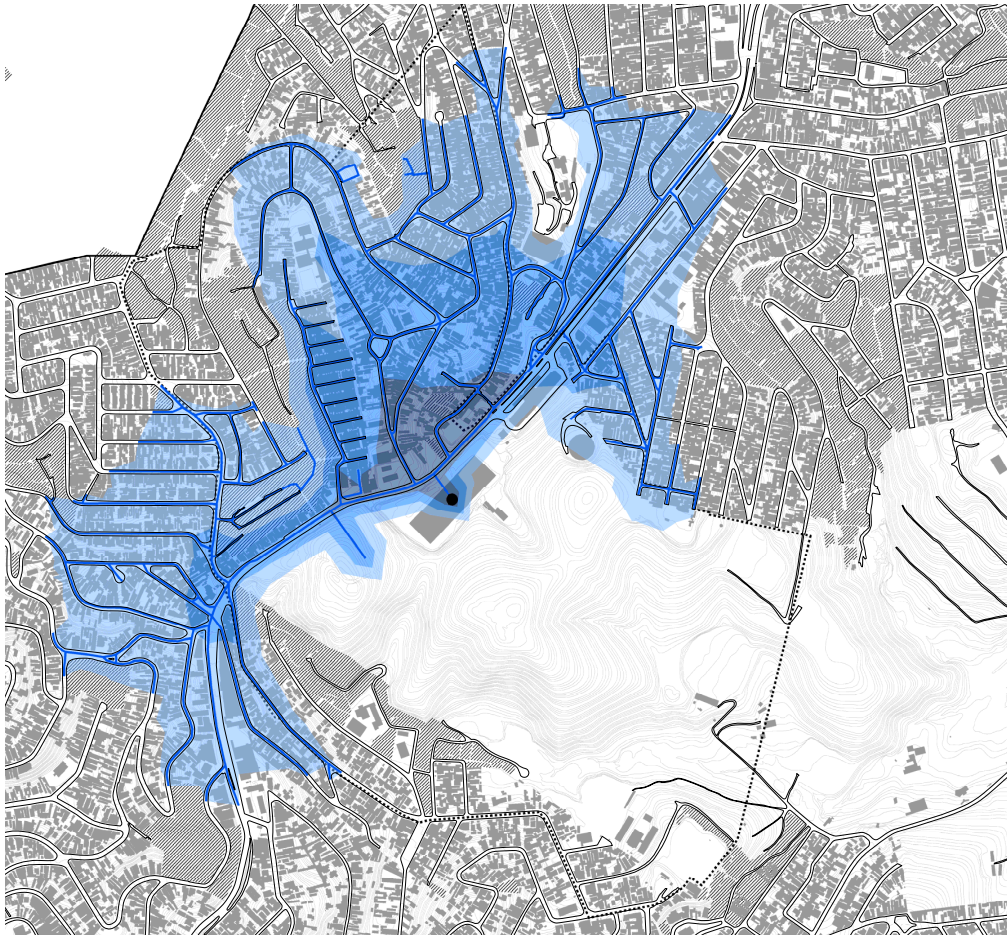
Para destacar a potencialidade dessa rede alternativa, foram elaboradas análises cronomorfológicas a partir de simulações do acesso ao território a pé (velocidade média de 3,5km/hora) em 5, 10 e 15 minutos, com e sem escadarias. Os trajetos foram simulados partindo de três pontos específicos da área: o Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch, o local de implantação do futuro terminal de ônibus e a escola Pereira Machado, no fundo de vale do Jardim Nakamura. As projeções com escadarias revelam claramente uma área de abrangência de acesso superior e confirmam a necessidade de considerar essa malha informal no âmbito da questão da acessibilidade geral.



Mapa de simulação de acesso com ferramenta de geoprocessamento (IVM)



Jardim Ângela  
Raio de acesso a pé a partir  
do Hospital Moysés Deutsch  
SEM escadaria

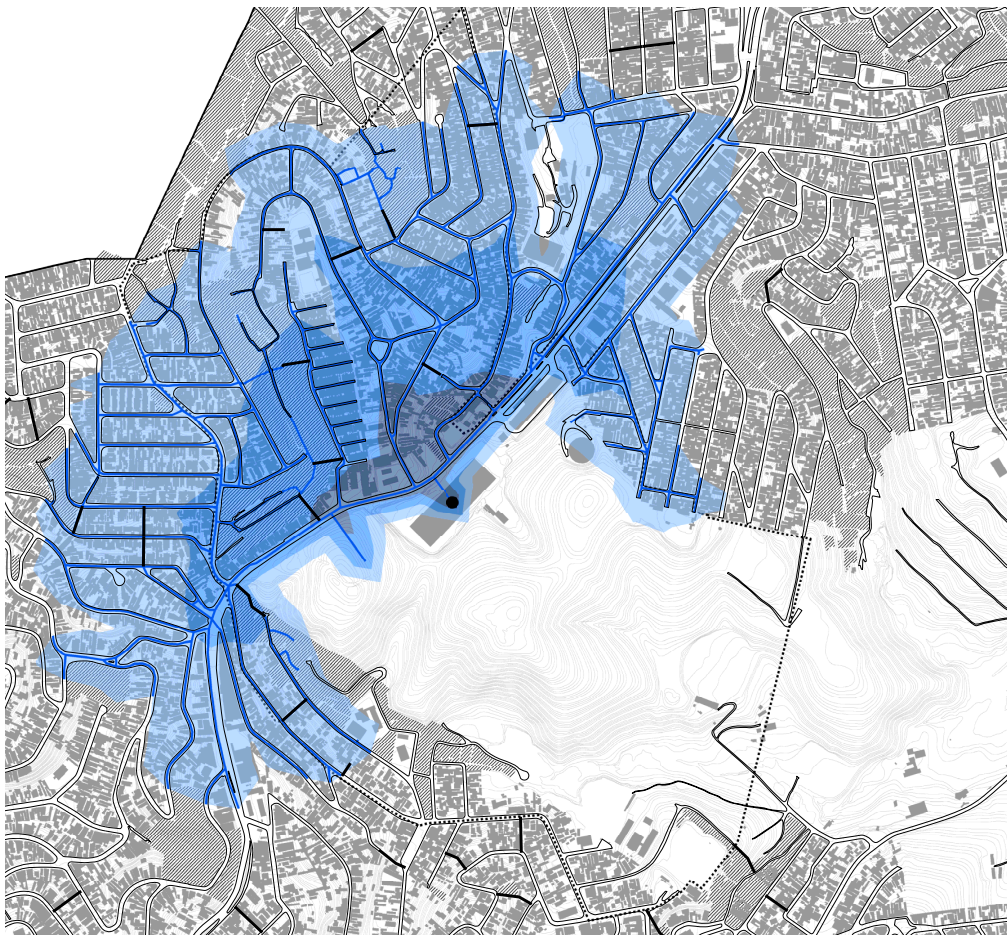


Legenda

- Viário principal e secundario
- Hospital Municipal M'Boi Mirim
- Vias usadas
- Tempo de acesso
- 5 minutos
- 10 minutos
- 15 minutos
- ..... Recorte da area de pesquisa
- Limite distrito Jardim Ângela
- Edificações
- ▨ Favela
- Curvas de nivel 2m



Jardim Ângela  
Raio de acesso a pé a partir  
do Hospital Moysés Deutsch  
COM escadaria



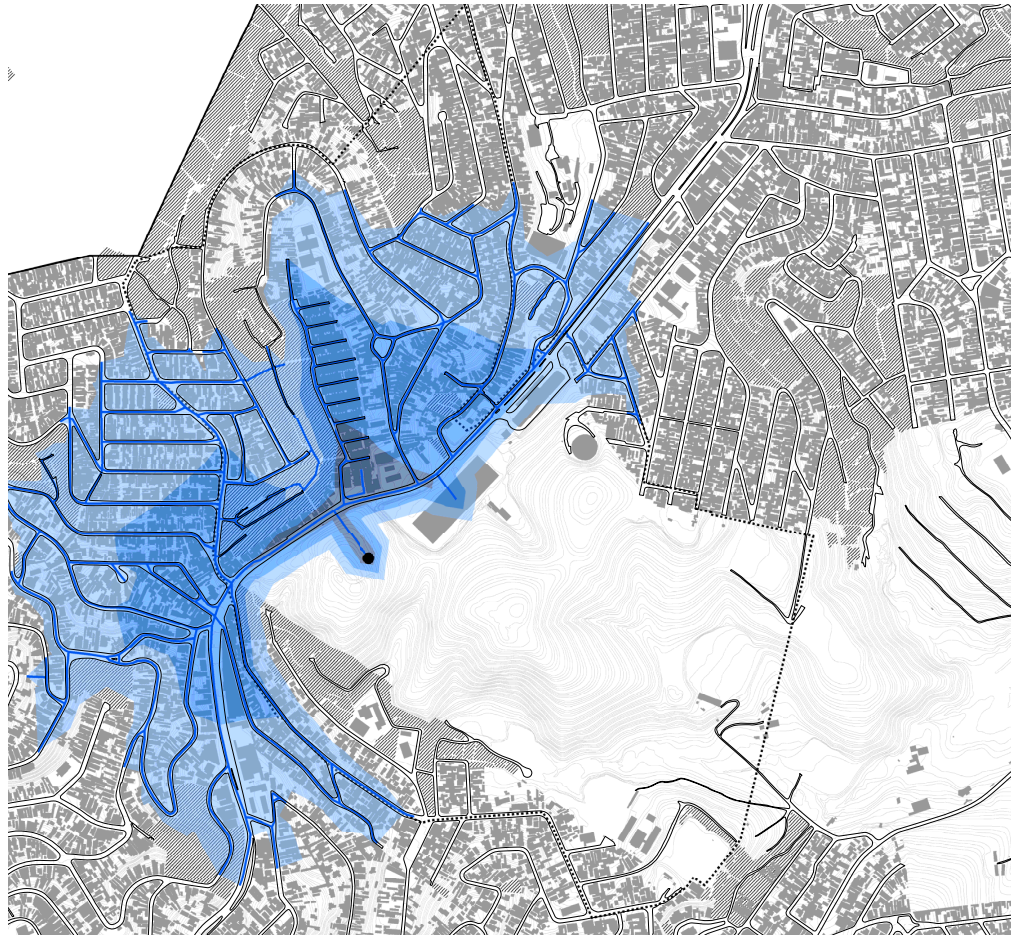
Legenda

- Viário principal e secundario
- Escadarias
- Hospital Municipal M'Boi Mirim
- Vias usadas
- Tempo de acesso
- 5 minutos
- 10 minutos
- 15 minutos
- ..... Recorte da area de pesquisa
- Limite distrito Jardim Ângela
- Edificações
- ▨ Favela
- Curvas de nivel 2m





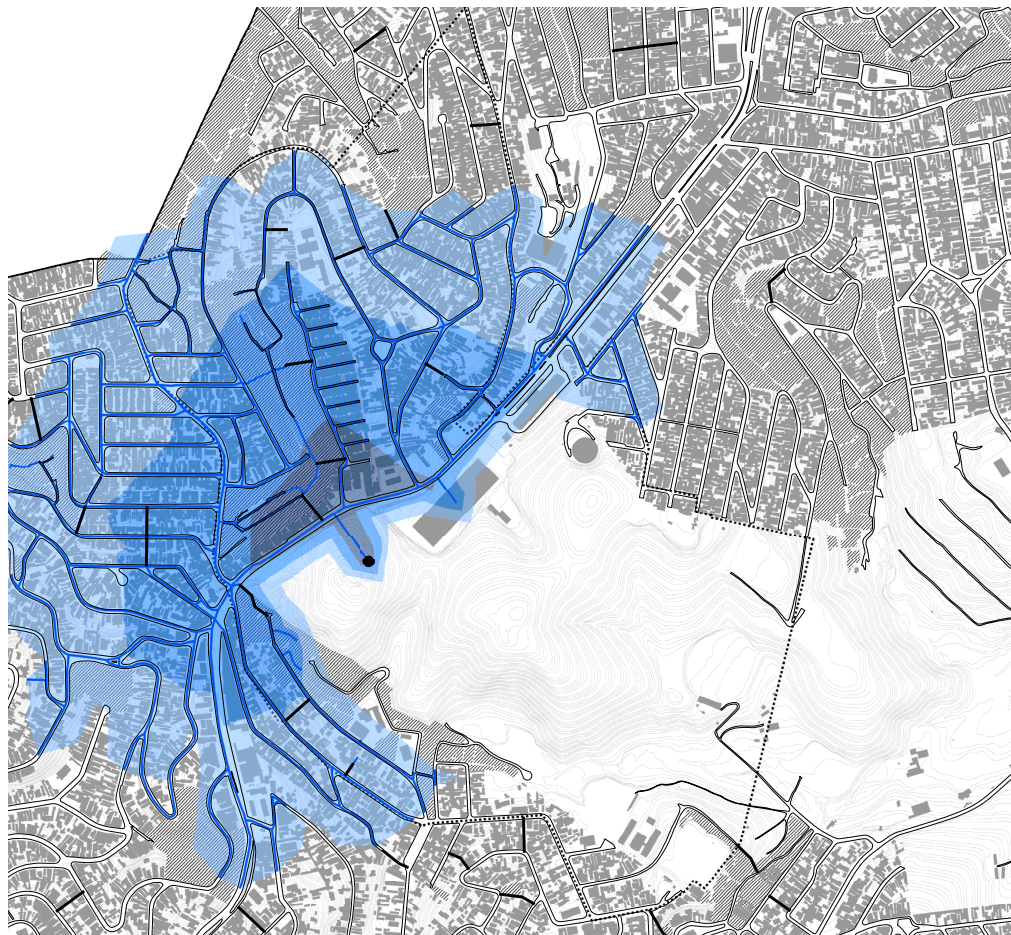
# Mapa de simulação de acesso com ferramenta de geoprocessamento (IVM)



Jardim Ângela  
Raio de acesso a pé a partir  
do futuro terminal  
SEM escadaria

## Legenda

- Viário principal e secundario
- Futuro terminal de ônibus
- Vias usadas
- Tempo de acesso
  - 5 minutos
  - 10 minutos
  - 15 minutos
- ..... Recorte da area de pesquisa
- Limite distrito Jardim Ângela
- Edificações
- ▨ Favela
- Curvas de nivel 2m



Jardim Ângela  
Raio de acesso a pé a partir  
do futuro terminal  
COM escadaria

## Legenda

- Viário principal e secundario
- Escadarias
- Futuro terminal de ônibus
- Vias usadas
- Tempo de acesso
  - 5 minutos
  - 10 minutos
  - 15 minutos
- ..... Recorte da area de pesquisa
- Limite distrito Jardim Ângela
- Edificações
- ▨ Favela
- Curvas de nivel 2m

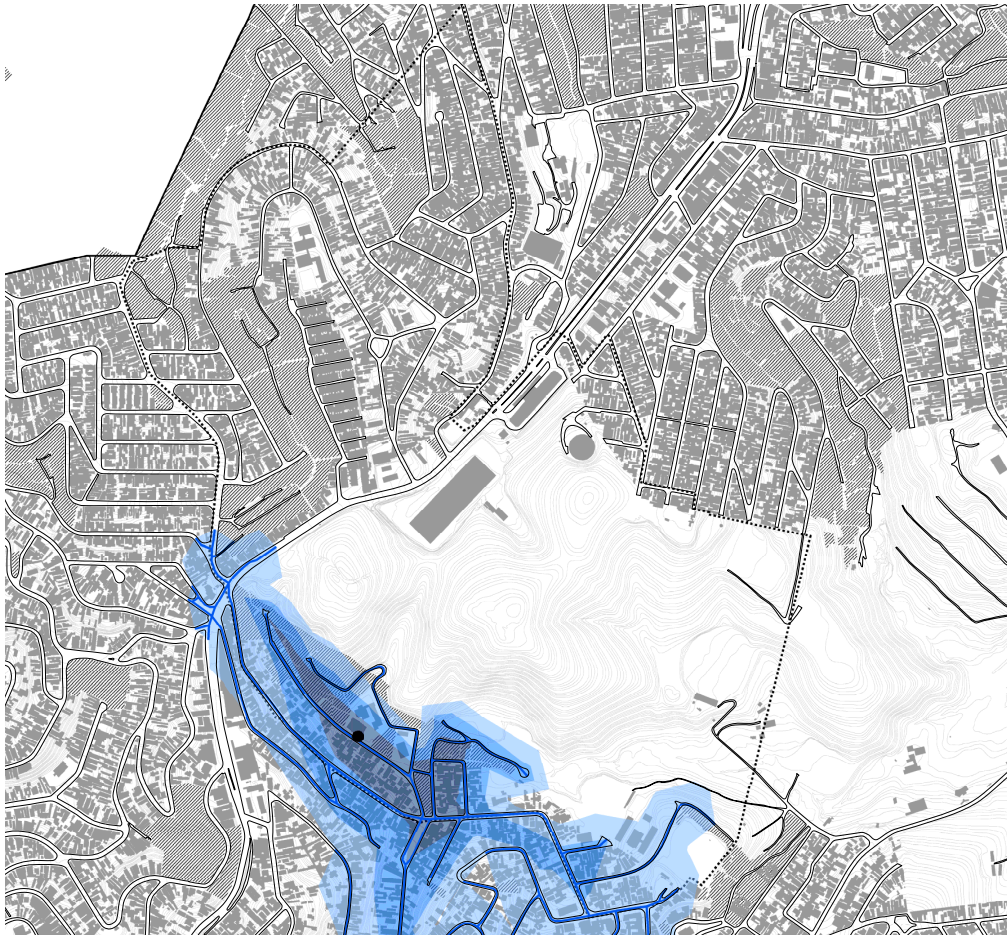




# Mapa de simulação de acesso com ferramenta de geoprocessamento (IVM)



Jardim Ângela  
Raio de acesso a pé a partir  
da escola Pereira Machado  
SEM escadaria

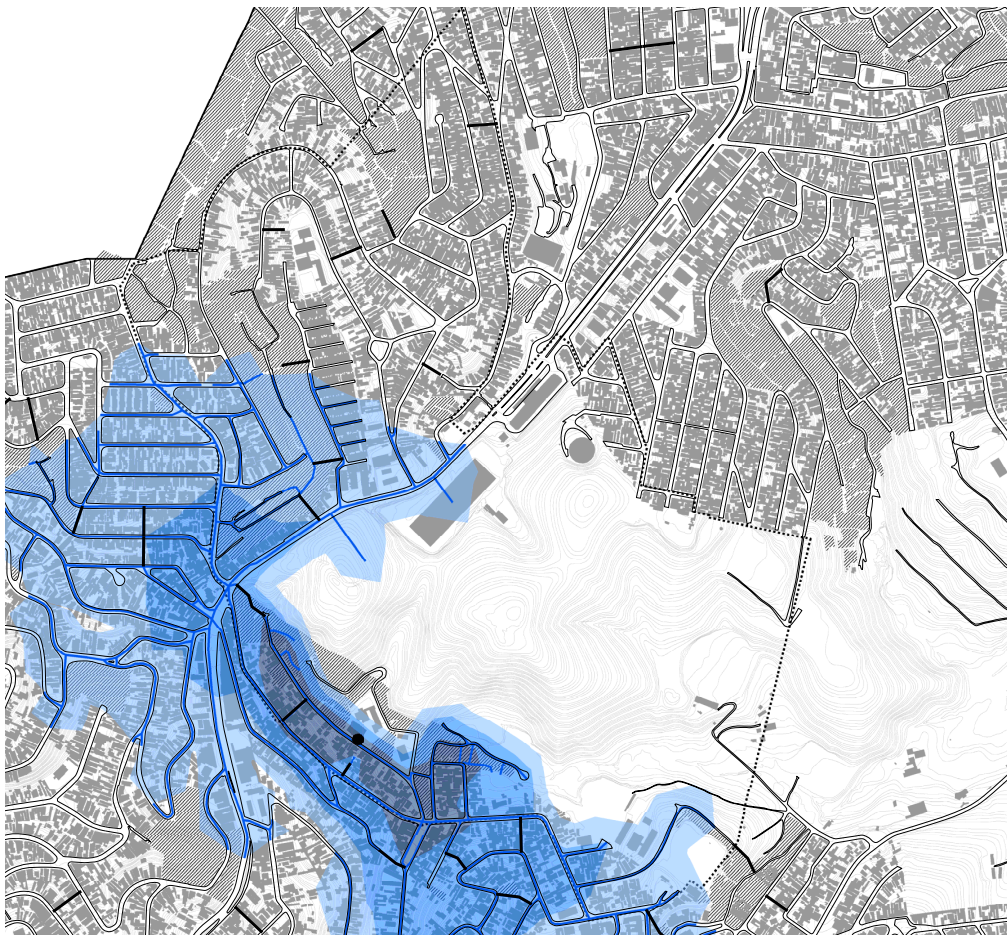


### Legenda

- Viário principal e secundario
- Escola Oscar Pereira Machado
- Vias usadas
- Tempo de acesso
  - 5 minutos
  - 10 minutos
  - 15 minutos
- ..... Recorte da area de pesquisa
- Limite distrito Jardim Ângela
- Edificações
- ▨ Favela
- Curvas de nivel 2m



Jardim Ângela  
Raio de acesso a pé a partir  
da escola Pereira Machado  
COM escadaria



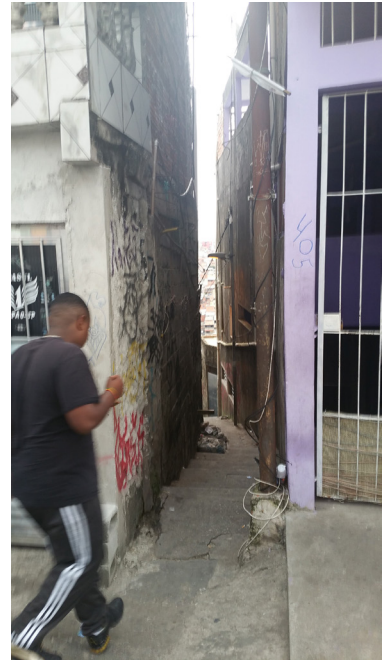
### Legenda

- Viário principal e secundario
- Escadarias
- Escola Oscar Pereira Machado
- Vias usadas
- Tempo de acesso
  - 5 minutos
  - 10 minutos
  - 15 minutos
- ..... Recorte da area de pesquisa
- Limite distrito Jardim Ângela
- Edificações
- ▨ Favela
- Curvas de nivel 2m





Amostra de passagens (C Bianchi)



# CONCLUSÃO

Os seis meses de pesquisa revelaram uma complexidade tanto social como física do Jardim Ângela para qual esse trabalho tenta esboçar uma primeira representação das camadas que o compõem. Isto é, incluir a dimensão invisível deste território pelos caminhos escondidos e as redes alternativas que organizam o modo de se locomover e de conviver dentro do bairro.

Recolocar a micro acessibilidade como ator da mobilidade de importância igual às grandes infraestruturas de transporte em projeto constitui uma estratégia chave para a melhoria da malha de acesso atual, pois instaura um diálogo físico entre as escalas de leitura territorial.

Do mesmo modo, integrar as redes sociais existentes e as lideranças da região como atores da transformação territorial é a garantia da adequação do planejamento às demandas locais.

Esse processo bottom-up procura levantar os lugares e as dinâmicas simbólicas que identificam o que são o Jardim Ângela e seus usuários hoje para, assim, formular uma metodologia de invenções programáticas. Essas invenções terão como principal objetivo fornecer, a partir deste processo de pesquisa, uma aplicação no território real de projeto, buscando solucionar e melhorar as condições do acesso e da convivência no espaço público do território.

# BIBLIOGRAFIA

LABHAB , Programa Bairro legal, plano de ação habitacional e urbano, diagnostico do Jardim Ângela, São Paulo, 2003

CALDEIRA, T. CIDADE DE MUROS: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo, São Paulo: EDUSP, 2001

EMPLASA, Jardim Ângela, segundo unidades de Informações Territorializadas, São Paulo, 2008

LANGENBUCH, J R. A Estruturação da Grande São Paulo: Estudo de Geografia Urbana. São Paulo: Biblioteca Geográfica Brasileira, 1971.

MEYER R M P; GROSTEIN M D; BIDERMAN, C. São Paulo Metrópole. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

METRO DE SÃO PAULO, pesquisa origem destino 2007, região metropolitana de São Paulo, São Paulo 2008

PDE, Plano Diretor Estratégico de São Paulo, 2014

SESC SANTO AMARO, Santo Amaro em rede, Relatório técnico, pesquisa de mapeamento sociocultural, São Paulo, 2009

SUBPREITURA DO M'BOI MIRIM, Diagnostico do M'Boi Mirim, São Paulo, 2008



INSTITUTO DA CIDADE EM MOVIMENTO  
PESQUISA PASSAGENS JARDIM ÂNGELA  
SÃO PAULO  
2015